



**PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Discurso do secretário de Direitos Humanos e Cidadania, Rogério Sottili, na solenidade de assinatura do acordo de cooperação entre a Prefeitura e a Caixa Econômica Federal para a bancarização de imigrantes

(4/10/13, às 10h, no Edifício Matarazzo)

Bom dia, prefeito Fernando Haddad, José Henrique Marques da Cruz, vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Jaime Valdívia, cônsul-geral da Bolívia, Arturo Jarama, cônsul-geral do Peru, Cely Mantovani, superintendente da Caixa em São Paulo, e Mônica Rodrigues, representante dos imigrantes, em nome de quem saúdo todos os presentes.

É com muita alegria que realizamos esse ato para a assinatura do acordo que facilita a abertura de contas por estrangeiros. Em nome do José Henrique e da Cely agradeço à Caixa Econômica Federal pela vanguarda de abraçar a causa e realizar essa importante parceria. Estendo as minhas saudações ao Paulo Illes, coordenador de Políticas para Migrantes em São Paulo, e à sua equipe, que se empenharam muito para a realização desse ato.

Hoje é um dia muito importante para a avançarmos na garantia da cidadania dos estrangeiros que escolheram São Paulo para viver, com uma ação que deve gerar impactos por todo o País. Segundo registros da Polícia Federal, são cerca de 360 mil estrangeiros vivendo na Cidade, sendo mais de 100 mil originários de países do Mercosul e Associados – sem contar as pessoas ainda indocumentadas, que chegam a triplicar esse número.

Há uma exclusão histórica das comunidades de estrangeiros em todos os lugares do mundo, mas vamos trabalhar para essa não ser a realidade de São Paulo. Como sempre diz o nosso prefeito Fernando Haddad, a força de São Paulo está em sua diversidade. A presença de imigrantes na Cidade é um privilégio, que devemos comemorar e valorizar.

A abertura das contas bancárias por estrangeiros é um ato de inclusão social e trará diversos benefícios às comunidades imigrantes. Essa ação está diretamente vinculada à redução da vulnerabilidade das famílias, à ação violenta de criminosos, pois cria a oportunidade de resguardar sua renda no banco, e não mais dentro de casa. Todos nós lembramos com profundo pesar da morte do pequeno Brayan Capcha, assassinado covardemente por assaltantes. Brayan foi mais uma vítima dos criminosos que enxergam nos estrangeiros grupos vulneráveis, considerando a probabilidade de guardarem dinheiro em casa. A família de Brayan já tinha sido vítima de assaltos outras vezes, até o dia da tragédia. Não podemos aceitar essa situação, não podemos esperar mais.

Hoje assinamos um acordo que prevê documentos mais simples para que os estrangeiros da Cidade abram suas contas bancárias, ação possível a partir da adesão do Brasil ao Acordo de Residência do Mercosul. A principal novidade é a dispensa de apresentação do Registro Nacional de Estrangeiros, o RNE, que é um documento importante, mas demora bastante

tempo para ser entregue. Também será flexibilizada a apresentação de comprovante de residência, o que dificultava muito o acesso às contas por pessoas que vivem em moradias comunitárias.

A partir desse acordo, os estrangeiros de São Paulo poderão abrir suas contas bancárias apenas com o protocolo de pedido do RNE; uma cópia do Sistema Nacional de Cadastramento de Registros de Estrangeiros, o SINCRE, um documento do país de origem; e o CPF, que pode ser emitido rapidamente pela Receita Federal.

Além da abertura das contas bancárias, outras atividades estão associadas a esse acordo. Os imigrantes terão facilitada a remessa de valores ao exterior e obtenção de microcrédito; haverá agência bilíngüe; contratação de funcionários estrangeiros; capacitação financeira; entre uma série de outras ações.

A exclusão dos estrangeiros do sistema bancário não tem nenhuma justificativa. O passo de hoje é importante para superar esse problema e também para reafirmar a cidadania plena dos imigrantes. Com um simples olhar para uma realidade específica, a vida de muita gente fica um pouco mais fácil.

É possível que esta ação consiga estimular que estrangeiros ainda indocumentados busquem sua regularização. O Acordo de Residência do Mercosul facilita essa atitude para as pessoas que vieram dos países que integram o bloco sul-americanos e associados, e possibilita o acesso pleno a todos os direitos que os brasileiros já têm.

É necessário trabalhar com a comunicação disso tudo, divulgar o que o acordo de hoje representa, os direitos que os estrangeiros têm, para que possam exercer sua cidadania com liberdade e sem discriminação. Os

consulados são parceiros essenciais nessa tarefa! Vamos construir juntos a São Paulo que queremos viver, um lugar onde não há espaço para a exclusão.

Precisamos avançar na garantia da cidadania, e também para a garantia de direitos básicos. Na segunda-feira teremos outro ato importante, pelo dia do trabalho decente. Firmaremos com a OIT um compromisso para a construção da agenda do trabalho decente e o prefeito assinará o decreto que regulamenta a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo.

Em novembro, vamos realizar a 1ª Conferência Municipal de Políticas para Migrantes, com o objetivo de construir políticas municipais de forma participativa e sistematizar demandas para a Conferência Nacional de Migrações e Refúgio que ocorrerá em 2014.

Também estamos trabalhando para cumprir uma promessa do Programa de Governo do prefeito Fernando Haddad, que é a regularização das atividades culturais dos imigrantes em suas diversas expressões, como as feiras da Rua Coimbra e Alasita, além da valorização da Kantuta, apenas para citar alguns exemplos.

Sorte de um país e de uma cidade que contam com imigrantes entre os seus moradores. Enriquecemos nossa cultura, potencializamos nosso desenvolvimento, favorecemos a diversidade. Temos o compromisso de garantir os direitos a todas as pessoas que escolheram essa cidade para viver, e hoje estamos dando um importante passo para isso.

Forte abraço e obrigado!